

**ISOLAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIES DOS GÊNEROS *Trichophyton*
E *Microsporum* NOS PÊLOS E PELE DE CÃES NORMAIS**

ROSIMAR BASTOS LIMA

Prof. Adjunto do Dep. de Biologia da UFRPE.

MARCELO MARANHÃO ANTUNES

Prof. Adjunto do Dep. de Biologia da UFRPE.

IRACEMA GONÇALVES GUERRA M. CORRÊA

Prof. Assistente do Dep. de Biologia da UFRPE.

MARIA JOSÉ GOMES DE LIRA

Prof. Auxiliar do Dep. de Biologia da UFRPE.

Verificou-se a ocorrência de fungos queratinofílicos nos pelos de cães aparentemente normais. O material constou de 100 animais da espécie canina. A técnica utilizada foi a de MACKENZIE (1963). Foi obtido doze casos positivos de fungos patogênicos para o homem (12%).

INTRODUÇÃO

Diversas micoses superficiais produzidas por dermatófitos dos gêneros *Microsporum* e *Trichophyton* podem determinar epizootias em pequenos e grandes animais, transmitindo-se, eventualmente, ao homem por contágio direto (GEORG, 1960). As micoses de origem animal, são consideradas de grande importância, sob o ponto de vista epidemiológico, principalmente entre os animais domésticos, com os quais a espécie humana freqüentemente está em contato (MANTOVANI & MORGANTI, 1977).

O presente trabalho foi realizado no sentido de verificarmos em nosso meio a ocorrência de fungos queratinofílicos nos pêlos de cães, aparentemente normais.

CONNOLE (1965), examinando 154 animais, sendo 136 cães e 18 gatos, adverte para os cuidados necessários nas infecções subclínicas causadas por der-

matófitos, pois, em animais normais, isolou os fungos *T. terrestre*; *T. mentagrophytes*; e *T. rubrum*, utilizando a técnica de MACKENZIE (1963).

GENTLES et alii (1965), utilizando a mesma técnica, conseguiram o isolamento do *M. canis* de um cão com infecção subclínica, foram examinados o pêlo de 87 cães. Ainda isolaram *T. terrestre*; *Keratinomyces ajelloi*; *Aleurisma keratinophilum*. Também foi isolado fungos saprófitas por exemplo: *Alternaria sp* e *Scopulariopsis brevicaulis*.

McKEEVER et alii (1958), nos Estados Unidos, isolaram o *Trichophyton mentagrophytes*; *M. gypseum* e *M. cockei* de roedores selvagens.

MARPLES MARY & SMITH (1962), isolaram *T. terrestre* do porco espinho e também do solo, foi considerada uma amostra pigmentada.

BATISTA JÚNIOR & NICO (1967), pesquisando em cães sem lesão de pele, não conseguiram isolar nenhum dermatófito.

MOREIRA et alii (1970), examinaram um total de 100 animais, sendo 87 da espécie canina e treze da felina sem qualquer alteração clínica da pele e pêlos. Os resultados obtidos mostram: onze cães foram positivos (12,6%) e dos treze gatos, um apresentou resultado positivo.

MATERIAL E MÉTODO

O material da presente investigação constou de 100 animais da espécie canina que foram levados ao Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) para exame clínico. Os animais eram das mais diferentes raças e idades e foram selecionados para colheita de material, aqueles que não apresentavam nenhuma alteração clínica nos pêlos e pele.

A técnica utilizada foi a de MACKENZIE (1963) e consistiu no emprego de escovas com fios de nylon, previamente esterilizadas e, posteriormente, lavadas em água corrente quente e secas em estufas. Logo após o uso, as escovas eram submetidas ao mesmo processo de esterilização.

O material era coletado escovando os pêlos e todo o corpo do animal. Os materiais retidos nas escovas eram semeados em tubos de ensaio, contendo os meios de cultura: Mycosel agar e Bacto-Sabouraud maltose, sempre utilizávamos dois tubos de cada meio.

Após semeadura, os tubos eram mantidos em temperatura ambiente até quinze dias e procedia-se aos exames dos tubos que apresentavam crescimento de fungos, eram feitas observações macroscópicas, e das estruturas microscópicas do fungo para a completa identificação. A identificação foi realizada pelos métodos convencionais, citados por LONDERO & RAMOS (1971); LACAZ (1973); e CERVANTES & PIJOAN (1976).

RESULTADOS

Com o total de 100 cães examinados, obtivemos doze casos positivos para fungos queratinofílicos (12%), conforme tabela 1. Vários fungos considerados saprófitas foram também isolados.

Tabela 1 – Fungos patogênicos isolados nos pêlos de cães normais de Recife, Pernambuco, Brasil

ESPÉCIE DE FUNGOS ISOLADOS	CÃES	%
<i>Trichophyton mentagrophytes</i> (var. <i>cotonosa</i>)	3	25,0
<i>Trichophyton mentagrophytes</i> (var. <i>pulverulenta</i>)	3	25,0
<i>Microsporum canis</i>	4	33,4
<i>Trichophyton terrestre</i>	1	8,3
<i>Microsporum gypseum</i>	1	8,3
Total	12	100,0%

DISCUSSÃO

Analisando os resultados obtidos e comprovados com os trabalhos realizados por CONNOLE (1965), GENTLES et alii (1965) e MOREIRA (1970) podemos confirmar que da pelagem de cães aparentemente normais, podemos isolar fungos queratinofílicos patogênicos ao homem.

De acordo com os resultados obtidos o gênero *Trichophyton* aparece como o mais freqüente, além do gênero *Microsporum*, também encontrado com boa incidência em nosso meio.

CONCLUSÕES

Analisando nossos achados, podemos concluir a importância desses ani-

mais domésticos que aparentemente não apresentavam lesões na pele e pêlo, mas que podem ser transmissores de fungos patogênicos ao homem produzindo as chamadas dermatomicoses, principalmente às crianças que vivem mais em contato.

Ressaltamos o uso de meio de cultura Ágar Mycosel para isolamento desses fungos, pois, obtivemos bons resultados com este meio.

ABSTRACT

Verify the occurrence of fungi queratinophilics on hairs of apparently normal dogs. The samples were obtained of 100 animals. It was used Mackenzie's procedure (1963). The results shows twelve positive cases of pathogenic fungi for the man (12%).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 – BATISTA JÚNIOR, J. A. & NICO, F. Incidência do *Microsporum canis* em cães de Belo Horizonte. *Arquivos da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte*, 19:89-93, 1967.
- 2 – CEVANTES, R. A. & PIJOAN, C. Aislamento e identificação de dermatófitos a partir de muestras de animales en México. *Revista Latino Americana de Microbiologia, México*, 18:25-7, 1976.
- 3 – CONNOLE, M. D. Keratinophilic fungi on cats and dogs. *Sabouraudia, Edinburgh*, 4:45-8, 1965.
- 4 – GENTLES, J. C.; DARWSON, O. C.; CONNOLE, M. D. Keratinophilic fungi on cats and dogs. *Sabouraudia, Edinburgh*, 4:171-5, 1965.
- 5 – GEORG, L. K. Epidemiology of the dermatophytoses, sources of infection modes of transmission and epidemicity. *Annals of the New York Academy of Sciences, New York*, 89:68-77, 1960.
- 6 – LACAZ, C. da S. *Micologia médica*. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo, Sarvier, 1973. 502 p.
- 7 – LONDERO, A. T. & RAMOS, C. D. Identification of non typical strains of *Microsporum canis*. *Revista do Instituto de Medicina Tropical, São Paulo*, 13:373-5, 1971.
- 8 – McKEEVER, S.; MENGES, R. W.; KAPLAN, W.; AJELLO, L. Ringworm fungi of fecal rodents in Southwestern Georgia. *American Journal of Veterinary Research, Schaumburg*, 19(73):969-72, Oct. 1958.
- 9 – MACKENZIE, D. W. R. "Hairbrush diagnosis" in detection and eradication of non fluorescent scalp ringworm. *British Medical Journal, London*, 2(1):363-5, 1963.

- 10 – MANTOVANI, A. & MORGANTI, L. Dermatophytozoonoses in Italy. *Veterinary Science Communications*, Amsterdam, 1:171-7, 1977.
- 11 – MARPLES MARY, J. & SMITH, J. M. B. T. Terrestre as a resident in hedge hog skin. *Sa-bouraudia*, Edinburgh, 2:100-7, 1962.
- 12 – MOREIRA, Y. K.; BARBOSA, M.; MOREIRA, E. C.; FONSECA, I. C. Fungos queratinoflicos patogênicos
- 12 – MOREIRA, Y. K.; BARBOSA, M.; MOREIRA, E. C.; FONSECA, I. C. Fungos queratinoflicos patogênicos para o homem, nos pêlos e pele de cães e gatos normais. *Arquivos da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais*, Belo Horizonte, 22:141-4, 1970.

Recebido para publicação em 25 de agosto de 1986.